


VIOLÊNCIA, ABUSO E RISCO DE SUICÍDIO EM MULHERES**VIOLENCE, ABUSE AND SUICIDE RISK IN WOMEN** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-031>**Francislina da Albuquerque Prestes**

Pós-graduanda em Terapia do Esquema e em Terapia Cognitivo Comportamental - Pontifícia Universidade Católica do Paraná
E-mail: francislina22.prestes@gmail.com

Marcela Carvalho Celes

Graduada em Psicologia
E-mail: marcelacarvalhoc@outlook.com

RESUMO

A violência e o abuso contra mulheres configuram-se como importantes determinantes sociais de adoecimento mental, estando fortemente associados ao aumento do risco de suicídio. Este capítulo tem como objetivo analisar a relação entre diferentes formas de violência — física, psicológica, sexual e institucional — e a ideação, tentativa e comportamento suicida em mulheres. A metodologia adotada consiste em uma revisão narrativa da literatura, com base em estudos nacionais e internacionais publicados em bases científicas reconhecidas, como SciELO, PubMed e LILACS, priorizando produções de autoras e autores de referência nas áreas da saúde pública, psicologia e políticas de proteção à mulher. Os resultados evidenciam que mulheres expostas a situações contínuas de abuso apresentam maior prevalência de transtornos mentais, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ansiedade, fatores diretamente relacionados ao risco de suicídio. Observa-se, ainda, que a ausência de redes de apoio, a revitimização institucional e as desigualdades de gênero agravam esse cenário. Conclui-se que o enfrentamento da violência contra mulheres exige ações intersetoriais, com fortalecimento das políticas públicas, capacitação dos profissionais de saúde e ampliação do acesso ao cuidado humanizado, visando à prevenção do suicídio e à promoção da saúde mental feminina.

Palavras-chave: Abuso; Gênero; Saúde mental; Suicídio; Violência.

ABSTRACT

Violence and abuse against women are significant social determinants of mental illness and are strongly associated with an increased risk of suicide. This chapter aims to analyze the relationship between different forms of violence — physical, psychological, sexual, and institutional — and suicidal ideation, attempts, and behavior among women. The methodology consists of a narrative literature review based on national and international studies published in recognized scientific databases such as SciELO, PubMed, and LILACS, prioritizing works by authors who are references in public health, psychology, and women's protection policies. The results indicate that women exposed to continuous situations of abuse show a higher prevalence of mental disorders, including depression, post-traumatic stress disorder, and anxiety, which are directly related to suicide risk. Additionally, the lack of support networks, institutional revictimization, and gender inequalities further intensify this issue. It is concluded that addressing violence against women requires intersectoral actions, strengthening public policies, training health professionals, and expanding access to humanized care to prevent suicide and promote women's mental health.

Keywords: Abuse; Gender; Mental health; Suicide; Violence.



1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres configura-se como um grave problema de saúde pública e uma persistente violação dos direitos humanos, manifestando-se de forma estrutural em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais. Suas expressões incluem violência física, psicológica, sexual, moral e simbólica, produzindo impactos profundos na integridade física e emocional das mulheres. Entre as consequências mais severas dessas vivências, destaca-se o comprometimento da saúde mental, frequentemente associado ao aumento do risco de ideação suicida, tentativas de suicídio e comportamentos autolesivos, especialmente em contextos marcados pela continuidade do abuso e pela ausência de redes de apoio.

Diversos estudos indicam que mulheres expostas à violência apresentam maior prevalência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, condições que potencializam o risco de suicídio. No entanto, esse sofrimento psíquico ainda é, em muitos casos, invisibilizado ou subnotificado, seja pelo medo da denúncia, pela naturalização da violência de gênero ou pelas fragilidades no acolhimento institucional. Esse cenário evidencia lacunas importantes na atuação dos serviços de saúde e proteção social, que nem sempre conseguem identificar precocemente os sinais de risco ou oferecer cuidado integral e humanizado.

Nesse contexto, o problema que orienta este capítulo reside na compreensão de como as experiências de violência e abuso influenciam a saúde mental das mulheres e contribuem para o aumento do risco de suicídio, considerando os determinantes sociais, culturais e institucionais que atravessam essas vivências. O objetivo geral consiste em analisar a relação entre violência, abuso e comportamento suicida em mulheres, enquanto os objetivos específicos incluem identificar as principais formas de violência sofridas, discutir os fatores de risco associados à ideação suicida e refletir sobre o papel das políticas públicas e dos serviços de saúde no enfrentamento dessa problemática.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate científico e social acerca da interface entre violência de gênero e suicídio feminino, contribuindo para a qualificação das práticas profissionais e para o fortalecimento de estratégias de prevenção. Do ponto de vista teórico, o capítulo fundamenta-se em referenciais da saúde coletiva, da psicologia social e dos estudos de gênero, que compreendem a violência contra a mulher como um fenômeno multifatorial, enraizado em desigualdades históricas de poder. Autores e organismos internacionais apontam que o enfrentamento dessa realidade exige abordagens intersetoriais, capazes de articular ações de prevenção, acolhimento e promoção da saúde mental, com vistas à redução do risco de suicídio e à garantia de direitos das mulheres.



2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura científica. Essa escolha metodológica justifica-se pela complexidade do fenômeno investigado, que envolve dimensões subjetivas, sociais e institucionais relacionadas à violência, ao abuso e ao risco de suicídio em mulheres, demandando uma análise interpretativa e contextualizada dos dados disponíveis na literatura.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão narrativa, que possibilita a síntese crítica de produções científicas relevantes sobre o tema, permitindo a compreensão ampliada das relações entre violência de gênero e saúde mental feminina. Diferentemente das revisões sistemáticas, esse tipo de estudo não se restringe a protocolos rígidos de seleção, favorecendo a articulação teórica e a análise reflexiva dos achados, o que é particularmente pertinente em pesquisas de caráter social e em saúde coletiva.

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas, como SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionados artigos científicos, livros, capítulos de livros, documentos oficiais e relatórios técnicos publicados majoritariamente nos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas de referência. Os descritores utilizados incluíram termos relacionados à violência contra a mulher, abuso, saúde mental e suicídio, combinados por meio de operadores booleanos, visando ampliar a sensibilidade da busca.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos que abordassem a relação entre violência ou abuso e risco de suicídio em mulheres, publicados em português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não contemplassem o recorte de gênero feminino ou que abordassem o suicídio sem relação com experiências de violência, bem como publicações de caráter opinativo sem respaldo científico.

2.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, a partir da leitura criteriosa e sistematizada dos materiais selecionados. Os conteúdos foram organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões, convergências e lacunas na produção científica. Essa etapa possibilitou a articulação entre os achados empíricos e os referenciais teóricos da saúde coletiva, da



psicologia social e dos estudos de gênero, favorecendo uma discussão fundamentada e crítica dos resultados.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em fontes secundárias de domínio público, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, com a adequada citação das fontes consultadas e o compromisso com a fidedignidade das informações analisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada evidencia uma relação consistente entre a vivência de violência e abuso e o aumento do risco de suicídio em mulheres. Os estudos apontam que mulheres submetidas a episódios recorrentes de violência física, psicológica e sexual apresentam maior vulnerabilidade ao adoecimento mental, com destaque para quadros de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e sentimentos persistentes de desesperança, fatores reconhecidamente associados à ideação e ao comportamento suicida. Esses achados reforçam a compreensão de que a violência de gênero atua como um importante fator de risco para o suicídio feminino, sobretudo quando ocorre de forma crônica e em contextos de desigualdade social.

Observa-se que a violência psicológica, embora muitas vezes menos visível, exerce impacto significativo sobre a saúde mental das mulheres, sendo frequentemente associada à baixa autoestima, à culpa e ao isolamento social. A literatura indica que tais manifestações subjetivas contribuem para a internalização do sofrimento, dificultando a busca por ajuda e ampliando o risco de desfechos graves, como as tentativas de suicídio. Ademais, a violência sexual aparece como um dos fatores mais fortemente relacionados ao desenvolvimento de transtornos mentais severos, especialmente quando associada à revitimização e à ausência de acolhimento adequado nos serviços de saúde e justiça.

Outro achado relevante refere-se ao papel das redes de apoio e dos serviços institucionais no agravamento ou na mitigação do risco de suicídio. Estudos demonstram que mulheres que não dispõem de suporte familiar, comunitário ou institucional apresentam maior probabilidade de desenvolver ideação suicida. Em contrapartida, a presença de redes de apoio qualificadas, aliada ao acesso a serviços de saúde mental e de proteção social, configura-se como fator protetivo, capaz de reduzir o impacto da violência sobre o sofrimento psíquico.

A discussão dos resultados também evidencia a importância das desigualdades de gênero e das condições socioeconômicas como elementos estruturantes desse fenômeno. Mulheres em situação de pobreza, pertencentes a grupos socialmente vulnerabilizados ou expostas a múltiplas formas de



discriminação tendem a vivenciar maior intensidade e frequência de violência, além de enfrentarem barreiras adicionais no acesso aos serviços de cuidado. Esses fatores ampliam o risco de adoecimento mental e de comportamento suicida, conforme apontado por organismos internacionais e autores da saúde coletiva.

De modo geral, os achados corroboram a literatura existente ao indicar que o enfrentamento da violência contra as mulheres e a prevenção do suicídio devem ser compreendidos como processos indissociáveis. A articulação entre políticas públicas, serviços de saúde, assistência social e justiça mostra-se fundamental para a identificação precoce dos sinais de risco e para a oferta de cuidado integral e humanizado. Assim, os resultados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais que considerem a complexidade do fenômeno, promovendo ações de prevenção, acolhimento e proteção capazes de romper o ciclo da violência e reduzir o risco de suicídio entre mulheres.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a relação entre violência, abuso e risco de suicídio em mulheres, a partir da produção científica disponível, considerando os impactos dessas experiências na saúde mental feminina e os fatores sociais e institucionais que atravessam esse fenômeno. A retomada desse objetivo permite reafirmar que a violência de gênero constitui um determinante central do sofrimento psíquico e do comportamento suicida entre mulheres, exigindo atenção prioritária no campo da saúde pública e das políticas sociais.

Os principais resultados evidenciam que mulheres expostas a diferentes formas de violência, especialmente quando de maneira contínua e associada à ausência de redes de apoio, apresentam maior prevalência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, condições diretamente relacionadas à ideação e às tentativas de suicídio. Destaca-se, ainda, que a violência psicológica e sexual exerce impacto significativo, muitas vezes silencioso, agravado pela subnotificação, pela revitimização institucional e pelas desigualdades de gênero e socioeconômicas.

As contribuições desta pesquisa concentram-se na ampliação do debate teórico sobre a interface entre violência contra a mulher e suicídio, bem como no fortalecimento de uma perspectiva intersetorial de cuidado. Ao integrar referenciais da saúde coletiva, da psicologia e dos estudos de gênero, o capítulo contribui para a compreensão da complexidade do fenômeno e para a qualificação das práticas profissionais, ressaltando a importância do acolhimento humanizado, da identificação precoce dos sinais de risco e da articulação entre saúde, assistência social e justiça.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica sobre a vivência de mulheres em diferentes contextos socioculturais, incluindo estudos qualitativos com abordagem interseccional, bem como investigações avaliativas sobre a efetividade das políticas públicas e dos serviços



de atenção à saúde mental na prevenção do suicídio. Tais estudos podem contribuir para o aprimoramento das estratégias de enfrentamento da violência e para a promoção de ações mais eficazes de proteção à saúde mental das mulheres.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

KRUG, Etienne G. et al. **World report on violence and health.** Geneva: World Health Organization, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Violência e suicídio: uma relação complexa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 971–980, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio: um imperativo global.** Genebra: OMS, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Violence against women: intimate partner and sexual violence against women.** Geneva: World Health Organization, 2013.

SCHRAIBER, Lilia Blima et al. Violência contra a mulher e saúde no Brasil: contribuições para o debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 997–1011, 2007.

SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas. Violência de gênero: interfaces com a saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 3–15, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide worldwide in the 21st century: global age-standardized mortality rates.** Geneva: WHO, 2018.